



**A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

**THE TEACHING PRACTICE OF THE CHILDHOOD EDUCATION TEACHER:
CONTRIBUTION FOR THE DEVELOPMENT OF THE CHILDREN**

LIMA, Rita Carla

Pedagoga, Professora do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Rainha dos Anjos – Ribeirão - PE
e-mail: ritacarlalima@hotmail.com

SÉRGIO, Maria Cândida

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco
Professora da FAESC – Faculdades da Escada - PE
Professora Técnica Pedagógica da Secretaria de Educação Pernambuco
e-mail: candidasergio@yahoo.com.br

SOUZA, Adriana Cristina de

Pedagoga, Professora da Educação Infantil da Escola Crescer – Ribeirão – PE
Supervisora Pedagógica da Secretaria de Educação – Ribeirão – PE
e-mail: adrianacristina201175@hotmail.com





RESUMO

Este artigo apresenta resultados referentes a um estudo investigativo qualitativo da prática docente do professor da educação infantil numa escola pública no município de Ribeirão – PE. O objetivo foi analisar a prática docente das professoras e suas concepções acerca da educação infantil, bem como as contribuições dessa prática no desenvolvimento das crianças. Com base em estudos de importantes teóricos que abordam e fundamentam a prática pedagógica como fazer fundante e estruturante do processo ensino aprendizagem, refletimos sobre a prática docente na educação infantil. Nos apoiamos numa leitura fenomenológica para a pesquisa de campo. Como procedimento metodológico, o campo empírico foi uma escola da Rede Municipal, duas salas de aulas, duas professoras. Utilizamos a observação participante e a entrevista semiestruturada com o uso do diário de campo. A análise dos dados apontou que possivelmente pela prática das professoras estarem baseadas numa concepção sóciointeracionista com diferentes estratégias de aprendizagens, favorece o desenvolvimento das crianças nessa etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Prática docente - Educação infantil - Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This paper presents the results of an investigative qualitative study of teaching practice of childhood education teacher in a public school in Ribeirão – PE. The objective was to analyze the teaching practice of the teachers and their conceptions of childhood education, as well as the contributions of this practice on the children's development. Based in studies of important theoretical that approach and substantiate the pedagogical practice as founding and structuring agent of the learning process, we reflect on the teaching practice in childhood education. We had a phenomenological reading as basis for the field research. As methodological procedure, the empirical field was a Municipal School, two classrooms, two teachers. We used the participant observation and semi-structured interviews with the use of field diary. The data analysis pointed that possibly because of the practice of teachers being based on a social-interactionist conception with different learning strategies, it is favored the development of children in this stage of basic education.

Keywords: *Teaching practice - Childhood education - Child development.*





1. INTRODUÇÃO

Este estudo é uma reflexão e aprofundamento de questões que surgiram em uma pesquisa originária do curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC – Monografia) tendo como temática - A prática docente do professor da Educação Infantil no município de Ribeirão: contribuições para o desenvolvimento das crianças. O interesse por esse tema surgiu da prática das alunas como professoras da referida modalidade de ensino, bem como das observações vivenciadas nas disciplinas de Prática Pedagógica e no Estágio Supervisionado ao longo do curso.

A prática docente, conceito que nos propomos nesse estudo é por entendermos que interconectada a prática pedagógica é a ação específica do professor no interior da sala de aula que organiza formas e conteúdos para os alunos se apropriarem de determinados conhecimentos e saberes resultantes de várias práticas e de várias instituições, sendo na atualidade uma das fortes, a escola.

Por isso, nos apoiamos em Souza que em suas reflexões defende a prática pedagógica como ação maior do trabalho educacional, mas considerando sua dimensão, docente, gestora e discente. Nesse sentido, Souza (2006, p. 10), nos afirma que “a prática pedagógica enquanto ações coletivas são conformadas pelas interações de seus diferentes sujeitos (docentes, discentes e gestores) na construção de conhecimentos ou trabalho dos conteúdos pedagógicos”.

Por esse prisma, sendo a prática docente uma das dimensões da prática pedagógica interconectada com outras práticas, o nosso foco de análise é a sala de aula, espaço de materialização da ação do professor. Ainda nos referindo sobre a prática pedagógica, a entendemos como um processo que delinea as linhas de ações educativas frente aos estudantes, com ela também se pretende evitar uma visão espontânea de que é preciso apenas respeitar o desenvolvimento da criança sem fazer qualquer tipo de intervenção, privilegiando a recreação e dando pouco tempo a formação da construção dos conceitos nas diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, nos referimos à concretização de uma prática docente que aposta na capacidade das crianças realizarem atividades diversificadas e significativas que contribua para a aprendizagem da mesma. Nessa perspectiva, escolhemos trabalhar com esta modalidade de ensino por entender a sua relevância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo





e relacional do indivíduo, percebemos que na educação infantil as diversas práticas caracterizam o universo dessa modalidade refletindo assim, as diferentes concepções que dão sentido ao trabalho pedagógico.

Assim, acreditamos que as concepções das professoras em torno da educação infantil têm relação com as práticas desenvolvidas no interior da escola e especificamente na sala de aula. Portanto, selecionamos uma escola e duas salas de aula que materializam práticas nas diversas áreas do conhecimento evidenciando o desenvolvimento da aprendizagem.

Diante desse contexto, tivemos algumas questões de pesquisa: A prática docente na sala de aula da educação infantil no município de Ribeirão tem contribuído para o desenvolvimento das crianças? O que pensam os professores sobre a educação infantil? Como é organizada a prática docente em torno do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos?

Para respondermos a essas questões, definimos três objetivos principais: Analisar as concepções das professoras sobre educação infantil; Discutir a organização da prática docente com vistas ao desenvolvimento dos alunos; Analisar a prática docente na sala de aula da educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento dos alunos.

Dessa forma, nosso estudo considera a partir das reflexões sobre prática pedagógica sua concepção e princípios (ZABALA, 1998; SOUZA, 2006; 2007), bem como seus fundamentos para a materialização de um trabalho docente humanizador (BRASIL, 2001; FREIRE, 2003; SOUZA, 2007), que a educação infantil deve ser um espaço pedagógico de oportunidades de convívio e participação dos alunos, professores e pais de forma flexível, acolhedora e dinâmica, favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Nessa perspectiva, abordaremos a prática docente e seu rebatimento no desenvolvimento da aprendizagem das crianças na educação infantil.

2. A PRÁTICA DOCENTE NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor na sua prática docente tenha grande competência e habilidade polivalente, nesse sentido, ser polivalente significa que o professor na materialização da sua prática, cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem alguns cuidados básicos essenciais com conhecimentos específicos





oriundos das diversas áreas do conhecimento na sua atuação. Essa postura polivalente exige uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se também um aprendiz que reflete constantemente sobre sua prática, debate com seus pares, dialoga com a comunidade, com as famílias e busca informações necessárias para o seu trabalho.

Para Zabala (1998, p. 13) “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”. Entendemos que essa competência se constrói na base de uma formação mediante o conhecimento, a experiência e a investigação, isto inclui vários saberes que segundo Tardif (2002, p. 69),

Tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber fazer e do saber ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando dá socialização profissional e no próprio exercício do magistério.

Compreendemos dessa forma, que uma parte importante da competência da atuação dos professores tem haver com o processo de sua formação profissional, dos saberes adquiridos e também das experiências vivenciadas, assim, uma prática docente voltada para a educação infantil, deve incluir uma pedagogia que respeite a criança e a sua diversidade para que a mesma reencontre sua própria identidade como ser humano através do respeito à individualidade de cada um, respeitando as crianças como elas são sem submetê-las a modelos pré-estabelecidos de infância. Uma prática que possibilite uma educação condizente com suas necessidades de desenvolvimento e crescimento pessoal e social.

Assim, acreditamos que para a materialização de uma prática docente eficaz, torna-se necessário que o professor procure refletir sobre o seu fazer pedagógico baseado em fundamentos teóricos que subsidiará a organização do seu trabalho na sala de aula. A esse respeito Zabala (1998, p. 16), faz a seguinte afirmação “necessitamos de meios teóricos que contribuam para que a análise da prática seja verdadeiramente reflexiva”.

Concordando com o autor, entendemos que toda prática é também teórica, ambas se apóiam e são eixos norteadores do trabalho pedagógico com intencionalidades para um determinado objetivo, para uma determinada finalidade, dessa forma, não basta apenas os referenciais teóricos, mas que referenciais são esses? Quais os seus princípios e pressupostos?

Zabala (1988, p. 16), ainda é enfático ao afirmar que:





Determinados referenciais teóricos, entendidos como instrumentos conceituais extraídos do estudo empírico e da determinação ideológica [...] permitem fundamentar nossa prática; dando pistas acerca dos critérios de análise e acerca da seleção das possíveis alternativas de mudanças.

De fato, a escola enquanto instituição formal na sua função social aliada à materialização da prática, tanto pode contribuir para o desenvolvimento e o prazer de aprender das crianças como contraditoriamente poderá não contribuir. Portanto, é função do professor na educação infantil considerar como ponto de partida para sua prática docente os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas, detectando os conhecimentos prévios, estabelecendo estratégias didáticas para promover o desenvolvimento e a aprendizagem.

Assim, compreendemos que o desenvolvimento de uma criança é resultado de uma ação conjunta da práxis pedagógica que provém de várias instituições, de diversas experiências formais e não formais que ela vai experimentando no decorrer de sua vida nos contextos culturais.

A partir dessas reflexões, afirmamos que uma prática pedagógica e uma prática docente na perspectiva das especificidades e necessidades da educação infantil devem ser organizadas de forma que desenvolvam suas capacidades expressivas e instrumentais do movimento de observação e identificação de imagem de comunicação sobre o meio ambiente, de conceitos aritméticos e espaciais que levem à construção da identidade das crianças por meio de práticas diversificadas realizadas em situações de interação pedagógica.

A Declaração de Salamanca (1994) defende a implementação de uma pedagogia voltada para a diversidade e necessidades dos alunos em diferentes contextos, entre eles, a escola, com estratégias pedagógicas diferenciadas que possam beneficiar os alunos em todos os aspectos.

Acrescenta ainda o documento que:

A educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, por meio das interações que se estabelece com o meio (BRASIL, 2001, P. 12).





Assim, a prática pedagógica configura-se como uma ação processual, coletiva, individual e interdisciplinar que exige dos sujeitos princípios, organização, conteúdos e diferentes abordagens no fenômeno educativo. Trata do ensino nas diferentes dimensões para nortear o olhar, a análise e as estratégias pedagógicas na escola. Nessa perspectiva, Souza (2007, p. 201), sugere:

Uma análise, organização e realização da práxis pedagógica escolar exige examinar: o pólo da complexidade professor, da complexidade aluno, da complexidade gestor, da complexidade conhecimento, em suas interrelações no interior de uma instituição, que se organiza a partir de um contexto econômico, social, político, institucional e interpessoal, numa palavra cultural.

É importante referir que esse olhar e essas estratégias na educação infantil se dão por meio de uma prática pedagógica dinâmica, humanizadora com um currículo que contemple a criança em desenvolvimento, os aspectos de ação mediadora nas interrelações entre a criança e o professor e seus familiares, atendendo assim, suas necessidades no contexto em que está inserida conforme já citado.

Corroborando com o exposto, o Art. 29 da LDB nº 9.394/96, afirma que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2006, p. 41).

De fato, Essa afirmativa nos faz compreender e refletir acerca da atuação do professor da educação infantil, ou seja, da prática docente que deverá organizar, planejar, e avaliar suas ações cotidianas, considerando a sua tarefa e a evolução dos alunos em todos os aspectos mencionados. Uma vez considerados esses aspectos, sua intervenção será significativa possibilitando apropriação de conhecimentos e saberes pertinentes a essa etapa da vida e do desenvolvimento das crianças. Assim:

A intervenção pedagógica exige situar-se num modelo em que a aula se configura como um microsistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações interativas, uma forma de distribuir o tempo, um determinado uso dos recursos didáticos, onde os processos educativos se explicam como elementos estreitamente integrados neste sistema (ZABALA, 1998, p. 16).





Desse modo, a intervenção na sala de aula é compreendida a partir dos elementos que nela intervêm: o currículo, o planejamento e a avaliação dos processos educacionais, inseparáveis da prática docente, tal prática não deve ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados. Assim, a instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças elementos da cultura que enriqueçam o seu desenvolvimento e inserção social, propiciando o desenvolvimento da sua identidade por meio de aprendizagens diversificadas realizadas em situações de interação.

Nesse prisma, sendo a prática docente a materialização de um trabalho que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na educação infantil, é importante ressaltar a formação desse profissional que possibilite no exercício da sua profissão uma atuação na sala de aula que contemple os objetivos e necessidades dessa modalidade de ensino. Pois, entendemos que a criança nessa fase encontra-se em um momento no qual está formando sua própria identidade, está começando a ver-se como pessoa independente e autônoma, está construindo a sua imagem e o seu autoconceito.

Desse modo, na perspectiva do desenvolvimento e da aprendizagem, a escola e a professora são representações de grande importância e com papel decisivo para a aprendizagem. Bassedas *et al* (1999, p. 99), afirma que “o fato de a criança sentir-se estimada, valorizada e apreciada por sua professora como aluno favorecerá que se sinta segura na escola e com capacidade para enfrentar os diferentes desafios que lhes forem propostos”.

Nesse sentido, a primeira infância será para a criança uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano nos aspectos intelectual, emocional, social e motor, que será tanto mais ricas quanto mais qualificadas dependendo das condições oferecidas pelo ambiente e pelos adultos que a cercam.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23).

Diante do exposto, compreendemos que a educação infantil é de grande relevância para o desenvolvimento das crianças, podendo oferecer condições para as aprendizagens que





ocorrem nas brincadeiras e nas situações pedagógicas intencionais, bem como as aprendizagens organizadas e selecionadas pelos professores.

È desse modo, que a atuação desse profissional deve ser coerente com os propósitos dessa modalidade de ensino, que mobilizem não só conhecimentos específicos das disciplinas que lecionam, mas um conjunto de outras competências que concorram para o seu desenvolvimento e conseqüentemente para o sucesso de suas práticas.

Conforme afirma Zabala (1995, p. 9-10),

[...] A resolução dos problemas que a prática pedagógica coloca, exige o uso de alguns referenciais que permitam interrogá-la, ao mesmo tempo em que proporcionam os parâmetros para as decisões que devem ser tomadas [...] os docentes, independentemente do nível em que trabalham, são profissionais que devem diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de reconduzi-las no sentido adequado.

Considerando o conceito de prática docente nesse contexto, entendemos que a ação do professor na sala de aula seja referenciada por conhecimentos plurais que lhes dêem autonomia para organizar e reorganizar um trabalho coerente com os princípios da educação infantil, demonstrando efetivamente preocupação com a sua atuação para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Para Freire (2003), uma prática humanizadora, que visa o sujeito histórico e social contribuirá para uma atuação mais adequada, mais amorosa e respeitosa.

Isto também quer dizer que a prática docente como uma intervenção necessária cria situações para que as crianças possam interagir ampliando suas capacidades de apropriação de conceitos e de aprendizagem por meio da comunicação, da experimentação, da reflexão e da construção de objetos e brinquedos. Para isso, o professor tem um papel fundamental, que é de conhecer e considerar as peculiaridades e singularidades da educação infantil, suas concepções e práticas. Desse modo:

A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham e experimentam [...] (BRASIL, 1998, p. 30).

Nesse cenário, o professor é o mediador entre as crianças e o objeto do conhecimento, organizando e propiciando espaços/tempos e situações de aprendizagem e desenvolvimento.





Sua função é garantir um ambiente rico, prazeroso e saudável com experiências educativas e sociais variadas.

A partir do exposto, é importante discutirmos como vem se materializando a prática pedagógica e especificamente a prática docente para uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento qualitativo para as crianças da educação infantil. Em seus estudos, Piaget (1979, p. 16), afirma que “as crianças são as próprias construtoras ativas dos conhecimentos, constantemente criando e testando suas teorias com ação transformadora”.

Em resumo, é nesse sentido que analisamos a prática pedagógica na educação infantil, dos sujeitos que instituem o trabalho docente, da relação docente e discente, da postura necessária àquela e àquele que vivenciam um trabalho educativo voltado para as crianças nessa primeira etapa da educação básica.

3. METODOLOGIA

Para a investigação neste trabalho, foram selecionadas duas professoras, sendo assim denominadas: Professora A e Professora B. Ambas fazem parte do corpo docente da mesma escola. A Professora A trabalha com educação infantil há três anos, cursa Pedagogia e está atuando no pré – I. A Professora B também trabalha há três anos com a educação infantil, cursa Pedagogia e está atuando no pré II.

Optamos por uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino, por atender o critério que definimos - uma prática pedagógica voltada para a educação infantil, assim, a pesquisa foi realizada em uma escola da Zona da Mata no município de Ribeirão/PE. A escola atende crianças de baixo poder aquisitivo, oriundas de bairros populares do referido município.

A postura metodológica utilizada nessa pesquisa foi a abordagem qualitativa de investigação. Para resgatar os fundamentos de uma pesquisa qualitativa, nos apoiamos nos estudos de Bogdan; Biklen (1994), teóricos que abordam conceitos e práticas desse tipo de pesquisa destacando pontos relevantes para esse tipo de investigação.

Para os autores, é uma abordagem onde exige que o mundo seja examinado com a idéia de que nada é trivial. Ainda afirmam que:





A investigação qualitativa é descritiva e os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números, mas na busca de conhecimento, os investigadores procuram analisar os dados em toda a sua riqueza (BOGDAN; BIKLEN, 2004, p. 49).

De fato, buscamos abordar o objeto desvelando-o a partir das atitudes manifestadas nos sujeitos no contexto da escola e especificamente da sala de aula. Nesse sentido, Gamboa (1997, p. 95), nos declara que:

Conhecer é compreender os fenômenos em suas diversas manifestações e contexto. Para tanto, o sujeito tem que intervir interpretando, procurando seu sentido e, utilizando técnicas abertas que permitam a manifestação profunda dos fenômenos.

Dentre as formas de pesquisa qualitativa, destacamos a abordagem do tipo fenomenológica pela crescente aceitação na pesquisa em educação e pelas importantes contribuições na compreensão e interpretação de acontecimentos no cenário do ambiente escolar. Assim, o investigador fenomenologista tende compreender o significado que os acontecimentos e interações têm para pessoas vulgares em situações particulares.

Nosso objetivo foi compreender e interpretar o objeto investigado, ou seja, a prática docente a partir dos significados representados para os sujeitos, os professores no contexto da sala de aula da educação infantil.

Bogdan; Biklen (1994) ressaltam que para os fenomenologistas é importante a busca pelos significados construídos pelos sujeitos. Segundo Bicudo (1997, p. 29), isto “pressupõe um envolvimento pessoal do pesquisador no mundo – vida dos sujeitos da pesquisa”. Dessa forma, o ponto de vista dos sujeitos se configura em uma categoria fundamental na pesquisa qualitativa fenomenológica. Portanto, é uma abordagem que contribui para um trabalho de pesquisa rico nos estudos dos processos das interações sociais e das práticas cotidianas.

Em síntese, sendo esta pesquisa na referida abordagem conforme já citado, fizemos uma descrição fenomenológica com o objetivo de compreender e interpretar a prática docente vivenciada na sala de aula da educação infantil, buscando os pontos de vistas das professoras acerca das concepções da referida modalidade de ensino.

Ainda no contexto do nosso estudo, utilizamos três instrumentos para a coleta de dados. A observação participante da prática docente, a entrevista semiestruturada e o diário de campo.





Para a abordagem fenomenológica, a observação é uma técnica imprescindível. Concretiza-se segundo Chizzotti (1995, p. 90), “por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista”. Essa forma de coletar dados efetivamente contribui de maneira significativa para compreensão e interpretação do fenômeno investigado. Dessa forma, é necessário que o objeto de estudo em questão seja bem delimitado pelo pesquisador para nortear claramente os rumos da pesquisa.

Da mesma forma, Lüdke; André (1986, p. 26) afirmam que:

A observação é o principal instrumento da investigação. O observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno observado.

Em resumo, a observação constitui compreensão e interpretação da fala, dos gestos e dos comportamentos revelados entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa.

Como instrumento complementar, realizamos entrevista semiestruturada pela possibilidade que oferece de estabelecer um diálogo preparado com objetivos definidos para colher informações advindas do discurso do entrevistado. Como nos afirma Bogdan e Biklen (1994) a entrevista caracteriza-se como um eixo norteador para o pesquisador.

Assim, é propositadamente um instrumento para apreender a fala proferida naquele momento que se manifesta as atitudes, valores e opiniões que se constituem elementos significativos no processo de compreensão e interpretação do fenômeno.

Como uma técnica usada na investigação qualitativa, fornece dados referentes à:

Fatos, idéias, crenças, maneiras de pensar: opiniões e sentimentos, maneiras de sentir; maneiras de atuar; conduta ou comportamento presente ou futuro; razões conscientes ou inconscientes de determinadas crenças, sentimentos, maneiras de atuar ou comportamentos (JAHODA, 1951 apud MINAYO, 2000, p. 108).

No nosso trabalho, a entrevista se constituiu como segunda estratégia, ou seja, complemento da observação desenvolvida na sala de aula, sem dúvida, nos deram subsídios para melhor compreender e interpretar o objeto de pesquisa. Através da escuta e dos registros, fomos interrogando e confrontando a materialização da prática docente e as concepções acerca da educação infantil.





O terceiro instrumento utilizado na nossa pesquisa foi o diário de campo. Nele, anotamos fatos importantes. Cada olhar, cada caminhar, cada atitude deve ser registrado cautelosamente para não perder nenhum detalhe, foi nessa perspectiva que registramos as observações e as escutas dos sujeitos da pesquisa.

Souza (2006, p. 44) nos afirma que o diário de campo [...] “é um instrumento metodologicamente relevante para documentar e aprender de experiências”. Nesse sentido, recurso que nos permitiu registrar de forma sistemática os comportamentos, as atitudes, as ações e reações dos sujeitos durante a pesquisa no processo de interação estabelecido entre nós.

Nele registramos cuidadosamente e minuciosamente as informações obtidas pelos sujeitos da pesquisa e das observações que realizamos durante a coleta de dados. Trata-se de um instrumento onde o professor, o estudante, o coordenador ou o pesquisador documenta, registra também suas reações ao que observaram no dia a dia de acontecimentos e eventos; deve escrever ou anotar fatos, descobertas, encontros, reuniões, exercícios, tarefas, atividades cognitivas.

4. RESULTADOS: A PRÁTICA DOCENTE NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A princípio, a observação do cotidiano da sala de aula das professoras revelou uma prática docente comprometida com os princípios da educação infantil, fundamentada numa perspectiva sóciointeracionista. As professoras têm uma prática semelhante, tanto a professora A quanto a professora B, planejam as aulas e organizam as atividades coletivamente, atendendo aos interesses, necessidades e desenvolvimento das crianças, uma organização curricular que contribui para uma educação de qualidade.

Nesse sentido, Kramer (1992 apud AZZI, 2005, p. 57), ao tratar da melhoria da escola e da sala de aula, diz:

A melhoria da qualidade da escola básica passa sempre por dentro do sistema que existe, com suas precariedades, dificuldades, insuficiências. E já temos hoje algumas alternativas pontuais nessa direção. [...] A melhoria da escola que aí está e das condições de trabalho e atuação do professor que aí está.





Com essa afirmativa a respeito da melhoria da escola e da atuação do professor, nossas observações revelam que na sala de aula das professoras observadas, de fato, se materializa uma prática crítico reflexiva que busca trabalhar o afetivo, o emocional, o social e o pedagógico das crianças. Percebemos preocupação e envolvimento tanto das professoras quanto das gestoras com o bem estar dos alunos nos aspectos físicos e pedagógicos.

Metodologicamente esses aspectos estão organizados em favor da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, pois se considera na atualidade a instituição de educação infantil um dos espaços centrais de inserção que contribui para as relações interpessoais e éticas das crianças.

Tanto a professora A, quanto a professora B, iniciam a aula recepcionando os alunos de forma prazerosa e afetiva, cantam com as crianças e estabelecem um diálogo sobre assuntos que despertam interesse. Em seguida, apresentam o planejamento de aula pontuando as atividades que vão ser vivenciadas, as crianças participam com entusiasmo e a aula torna-se dinâmica e interativa.

Observamos que a professora B, em relação à professora A, demonstra ser muito criativa, sempre inicia as aulas com uma novidade pedagógica para os alunos. Há de fato, um trabalho lúdico que envolve as áreas de conhecimento possibilitando o desenvolvimento das habilidades infantis.

Podemos afirmar que diante das aulas observadas das professoras A e B, a prática docente considera as diversas situações educativas das crianças da educação infantil. Afirmamos também que ambas demonstram uma concepção de educação infantil coerente, que reflete os princípios da aprendizagem nessa etapa da educação básica. É importante também ressaltar que observamos um planejamento coerente com que contempla essa modalidade de ensino com suas características e especificidades.

As formas como a professora A e a professora B, conduzem as atividades na aula mediadas por elementos, como: planejamento, leituras, recreação dirigida, material didático adequado e espaço físico, garantem uma prática docente qualitativa e eficaz promovendo desenvolvimento e aprendizagem na vida dos alunos.

Vejamos a seguinte reflexão sobre o saber do professor:





O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento (AZZI, 2005, p.43).

Interpretando a afirmação acima, podemos entender porque a referida autora se preocupa com o saber do professor, pois é através dele e por ele que a mediação do conhecimento vai se estabelecer no processo ensino aprendizagem, assim, como poderá contribuir para o desenvolvimento nos aspectos físicos, emocionais e sociais dos alunos, sobretudo da educação infantil.

Ao longo desta análise, vimos diversas práticas vivenciadas na sala de aula da educação infantil, as professoras expressam um saber adquirido pela sua práxis, saberes e conhecimentos que se acumulam e se consolidam em torno do ensino para uma educação qualitativa e humanizadora, que contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças.

Diante disso, surgiu o interesse em questionar a concepção das professoras sobre a educação infantil e pudemos perceber a consciência das professoras sobre o tema exposto. Perguntamos às professoras como elas concebem a educação infantil e sua importância na vida das crianças, obtivemos as seguintes respostas.

A educação infantil é a base do ensino, pois é na educação infantil que a criança desenvolve sua identidade e suas habilidades” (PA – Pré I).

A educação infantil é o primeiro espaço onde as crianças irão aprender a conviver com outras pessoas, dividir seus brinquedos. Daí, a sua importância. Daí, a criança vai desenvolver habilidades e começar a construir sua identidade através do convívio com o outro e com o meio, por isso, é importante os conteúdos que vão ser trabalhados (PB- Pré II).

As respostas expressadas pelas professoras são coerentes com a prática vivenciada no contexto da sala de aula. Desta forma, percebemos que as mesmas compreendem a educação infantil como uma etapa fundamental, importante e necessária na vida das crianças,





consideram também que é nesta etapa que elas desenvolvem seus conceitos estabelecendo afetividade, confiança e segurança para o convívio com o outro e com o meio.

Percebemos que as professoras concebem a educação infantil como local e espaço escolar de possibilidades para as crianças desenvolverem suas habilidades em todos os aspectos imprescindíveis para uma educação de qualidade, assim, fica exposta a sua importância nesta etapa da vida da criança. Coerentemente organizam as atividades de forma significativa, onde as crianças interagem e produzem na sala de aula. De fato, percebemos uma concepção e uma prática que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças como ser competente, produtor da história e da cultura.

A professora B, na sua fala ressalta a construção da identidade da criança através do convívio com o meio e com os seus pares, ressalta também os cuidados com a seleção de conteúdos e as atividades que devem ser vivenciadas nessa fase da vida da criança, como afirma (BRASIL, 1998), a maneira como os traços peculiares de cada criança são percebidos pelo professor e pelo grupo tem grande impacto na formação de sua personalidade e autoestima, pois sua identidade está em construção.

Dessa forma, as ações da prática docente com atividades bem planejadas podem favorecer de forma significativa a aprendizagem das crianças e as professoras acompanham sistematicamente o desenvolvimento das mesmas. Elas vivenciam tais atividades ao longo do processo de ensino refletindo e (re) organizando a sua prática educativa. Segundo Freire (2003, p. 39), [...] “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Nesse sentido, a fala das professoras corrobora as nossas observações e compreensões quanto a organização da prática docente, que estudadas e planejadas focam diretamente as necessidades das crianças tanto do pré I quanto do pré II. Um currículo inclusivo e afetivo, que na sua dinâmica envolve os alunos nas diversas atividades. Nesse sentido, é importante refletir sobre Bassedas *et al* (1999), concebendo que a base que sustenta as aprendizagens das crianças dessa idade escolar é a relação afetiva na prática docente.

Neste cenário, é muito evidente no trabalho das professoras uma relação de afetividade e respeito, onde as crianças demonstram segurança e autonomia, aspectos essenciais para um desenvolvimento harmonioso e saudável.





Diante deste contexto, surgiu o interesse em analisar a organização da prática docente para melhor compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, além das observações que fizemos questionamos as professoras sobre as formas de organização da sua prática para essa modalidade de ensino. Assim, Pudemos perceber que as professoras têm um nível de consciência crítico e humanizador sobre a educação infantil e os processos que compõem essa modalidade de ensino.

Questionamos as professoras sobre as formas de organização da sua prática, como fazem? Com quem? E de como envolvem as crianças nas atividades vivenciadas. As respostas foram as seguintes:

São realizados encontros mensalmente para estudo e planejamento com a coordenação pedagógica do município e a direção da escola. A gente estuda o que é importante para a educação infantil e também planeja atividades para cada sala de aula (PA – Pré I).

Nós organizamos nossa prática através das reuniões pedagógicas solicitadas pela direção e nos encontros mensal que é realizado pela coordenação pedagógica dessa área de ensino. Estudamos, discutimos e fazemos atividades para trabalhar com nossos alunos (PB – Pré II).

Observamos que as respostas das professoras são semelhantes, revelam que há um compromisso na organização da prática para um trabalho mais eficaz e qualitativo. Percebe-se uma intencionalidade política pedagógica em proporcionar as professoras no processo de formação continuada estudos que contribuam para a organização de uma prática qualitativa e eficiente. Como defende Freire (2003) na formação permanente de professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. Dessa forma, as professoras estão constantemente organizando e (re) organizando coletivamente sua prática docente.

Na observação da prática, pudemos perceber que há relação entre a fala das professoras e a materialização da prática docente, a organização por meio da seleção das formas e conteúdos, ou seja, de um currículo norteador que serve como referência nessa etapa de ensino das crianças.

Ainda nesse sentido da organização da prática, buscamos identificar os recursos didáticos ofertados pela escola para os professores e alunos. Considerando que é um dos





elementos importantes da prática, questionamos as professoras sobre a qualidade e a forma de distribuição do material didático, as respostas foram às seguintes:

Nós recebemos material didático muito bom, porém ainda não é suficiente para o nosso trabalho (PA – Pré I).

O material didático que recebemos contribui muito para o nosso trabalho, mas é pouco para a quantidade de alunos que temos, ainda não é suficiente (PB – Pré II).

Pelas afirmativas, as respostas das professoras referem a uma oferta do material pela Secretaria de Educação que ainda não atende as suas necessidades nem a dos alunos, segundo os Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 71) “os materiais constituem um instrumento importante para o desenvolvimento da tarefa educativa, uma vez que são meios que auxiliam a ação das crianças”.

No entanto, é importante ressaltar que tanto a professora “A” quanto a professora “B” numa prática comprometida, buscavam desenvolver seu trabalho da melhor forma possível independente do material recebido, faziam uso, inclusive, de materiais recicláveis com grande criatividade e competência. Ambas, demonstram constantemente preocupação e comprometimento com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Mediante esse contexto de questionamentos e respostas, buscamos também ouvir das professoras como elas metodologicamente envolviam os alunos na aula de forma dinâmica e prazerosa, apresentaram as seguintes respostas:

Utilizamos métodos lúdicos como jogos e brincadeiras que estimulem o interesse e a aprendizagem dos alunos. (PA – Pré I).

Métodos lúdicos que envolvem o aluno nas atividades realizadas com jogos e brincadeiras. Eles se sentem criativos e autônomos. (PB – Pré II).

Diante do exposto, percebemos que as professoras criam estratégias de ensino para possibilitar uma melhor aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Isto se revela na sala de aula, durante nossas observações constatamos que tanto professora “A” quanto a professora





“B” na sua prática, trabalham o lúdico, sobretudo, os jogos. A esse respeito, Bassedas *et al* (1999, p. 144), também afirmam que:

O jogo proporciona benefícios indiscutíveis no desenvolvimento e no crescimento da criança. Através do jogo, ela explora o meio, as pessoas e os objetos que a rodeiam; aprende a coordenar as suas ações com as de outras pessoas; aprende a planejar e a considerar os meios necessários para alcançar um bom objetivo [...].

Entendemos a partir da afirmação dos autores o quanto o lúdico contribui no trabalho do professor e na aprendizagem dos alunos, assim, se constitui num recurso de apoio didático imprescindível por ser uma fonte muito importante de desenvolvimento, sobretudo, na educação infantil.

4.1- A prática docente e suas contribuições no desenvolvimento dos alunos do pré I e pré II

Durante as observações da prática, percebemos que as professoras atuam na perspectiva de atender os objetivos da educação infantil em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - PCN (1998) que em linhas gerais referem ao desenvolvimento integral e harmonioso da criança. Nesse sentido, a prática docente evidencia o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos em todos os aspectos. Vejamos alguns recortes da aula que ilustra essa situação:

Recorte de aula – Pré I:

A professora “A” iniciou a aula às 7h, recepcionando os alunos de forma prazerosa e afetiva, fez uma oração, cantou com os alunos e fez um diálogo sobre assuntos do interesse de todos. Em seguida, apresentou o planejamento de aula pontuando as atividades que seriam vivenciadas.

“Crianças, hoje vamos conhecer um novo número, o número 10, mas antes vamos rever os amigos desse número! Qual o amigo que vem antes do número 4? Qual o amigo que vem depois do número 6? Qual o amigo que vem antes do número 8? [...]. Todos estão de parabéns! Agora, vamos pintar os números que acabamos de ler”.

A professora faz a revisão dos números de 0 a 9 através de cartaz ilustrativo, utiliza tampinhas de garrafas, um jogo de boliche com garrafa pet que trazia o número na própria garrafa, trabalha pintura. Interage com os alunos de forma afetiva e didática, estimula a





linguagem oral e a interação com os objetos, a aula foi muito dinâmica e os alunos participavam ativamente com entusiasmo.

Recorte de aula – Pré II:

A professora “B chegou às 7h, se dirigiu a sala de aula, recebeu os alunos vestida com um avental colorido cheio de imagens de frutas. Quando todos estavam acomodados em suas mesa e cadeiras, a professora contou a história de dois meninos, um que gostava de frutas e outro que não gostava de frutas, foi tirando do avental esses personagens confeccionados com cartolina. Os alunos ficaram encantados, se envolveram de forma prazerosa e participaram ativamente das atividades.

“Gente, hoje eu estou com uma roupa diferente! Como se chama esta roupa? O que vocês estão vendo no meu avental? Todas essas frutas (melancia, laranja, banana, maçã e mamão) são vitaminas, por isso, são importantes para nossa alimentação e para a nossa saúde. Todos nós precisamos das vitaminas que as frutas têm.”

Em seguida, a professora escreve no quadro o nome das frutas apresentadas e chama os alunos individualmente para fazer uma leitura circulando as vogais, também pede para que falem sobre a fruta.

“Crianças, vamos conhecer melhor essas frutas. Observem a laranja, o tamanho, a cor, o formato. Vamos também falar sobre a vitamina C, sua importância e necessidade na vida das pessoas [...]. Vamos desenhar e pintar as frutas.”

Diante dos recortes de aulas das professoras, de suas expressões e atuações, percebemos uma prática docente consciente, reflexiva e humanizadora que considera as diversas situações educativas das crianças da educação infantil, rebatendo qualitativamente no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem.

Essa prática é norteada por um planejamento, como já citado, que contempla as características e especificidades dessa modalidade de ensino, percebemos que a prática tanto da professora A quanto da professora B, é de fato, orientada pelos objetivos e metodologias postos no referido documento, assim, a atuação de ambas é muito semelhante em todos os aspectos. A aula é orientada por um planejamento que serve como eixo norteador de todo o processo educativo. Nesse sentido, retomando Bassedas et al (1999), planejar a prática,





permite tornar consciente a intencionalidade que preside a intervenção pedagógica, permite também prever as condições mais adequadas para alcançar os objetivos propostos.

Ao longo das observações em sala de aula, percebemos a utilização de várias estratégias, ou seja, de atividades pensadas e planejadas para oportunizar os alunos uma aprendizagem significativa. As professoras buscavam promover a interação entre as diversas áreas de conhecimentos e os aspectos da vida cotidiana na intencionalidade de contribuir para o provimento de conhecimentos e valores necessários ao desenvolvimento dos alunos.

È importante também ressaltar a presença da coordenadora pedagógica nos espaços da escola e, sobretudo, na sala de aula como apoio e mediação no processo ensino aprendizagem. As professoras sentem-se seguras com o acompanhamento da supervisora que contribui para a realização de uma boa prática estabelecendo uma relação de confiança, parceria e trocas de conhecimentos e saberes.

Esses aspectos positivos são possíveis, porque como nos diz Souza (2006), os sujeitos educativos compreendem que uma organização curricular deve ser discutida, refletida, analisada e construída coletivamente.

Diante deste cenário da prática docente no Pré I e no Pré II, foi possível perceber o rebatimento do trabalho desenvolvido pelas professoras, que concebem esta etapa da Educação Básica como alicerce estruturante da vida das crianças. È no processo de mediação e no cotidiano pedagógico que os alunos demonstram suas habilidades, além de outros saberes e valores necessários ao seu desenvolvimento integral e harmonioso.

As professoras acreditam e materializam uma prática qualitativa e humanizadora, por conseguinte, são dedicadas e comprometidas num trabalho competente e dinâmico, onde as crianças são o centro das atenções, onde a escola e a sala de aula são espaços/tempos de acolhimento, de bem estar, de brincadeiras, de aprendizagem e desenvolvimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da nossa pesquisa investigados, nos revelaram que as professoras têm uma prática docente qualitativa e humanizadora na perspectiva dos documentos oficiais: Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, Parâmetros Básicos para educação infantil, Diretrizes Curriculares para a educação infantil e LDB nº 9.394/96. Percebemos que





a professora A e a professora B são criativas e dinâmicas na sala de aula, realizam um trabalho reflexivo e produtivo que envolve as crianças de forma afetiva e prazerosa nas práticas cotidianas. As concepções e a importância sobre a educação infantil pode ser um dos indícios que aponta a escola como referência no município.

Aliado a isto, as professoras expressam a importância em planejar formas e conteúdos que contribuam para diferentes práticas na intencionalidade do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos. Pudemos concluir que os encontros para estudos e organização da prática docente têm um rebatimento significativo no trabalho das professoras. As formas e conteúdos selecionados tanto pela professora A quanto pela professora B, atendem as especificidades e necessidades dos alunos no seu contexto sócio-cultural, oportunizando através das diferentes práticas aprendizagens significativas, bem como o desenvolvimento dos aspectos físico, psicomotor, intelectual e social.

Chamou-nos a atenção o perfil das professoras na sala de aula, a maneira como percebem os alunos, como estimulam continuamente e afetivamente no processo ensino aprendizagem. Percebemos nas práticas que efetivamente se concretizam na sala de aula a organização de um currículo flexível e humanizador com práticas centradas em atividades de construção, interação e oralização que contemplam a cultura e as experiências das crianças em todos os aspectos.

Tanto nas aulas quanto nas entrevistas realizadas, ficou evidente que os conteúdos e objetivos para o Pré I e o Pré II são semelhantes. Consideramos esse aspecto muito importante porque evidencia o trabalho coletivo entre as professoras que caminham na mesma direção, com as mesmas concepções, compartilham planejamento, preocupações, materiais didáticos e atividades. Além disso, as professoras expressam satisfação e alegria em trabalhar com a educação infantil.

Na prática todas as atividades vivenciadas pelas professoras de fato, tem a finalidade de possibilitar uma educação de qualidade legitimando o que está posto nos documentos oficiais conforme já citado, onde o objetivo central é o aluno, sua aprendizagem e o seu desenvolvimento.

Constatamos também o interesse das professoras pela sua autoformação, a busca pelo conhecimento independente da formação continuada em serviço, bem como a construção de





material didático para subsídios da prática na sala de aula. É importante ressaltar que esse foi um dos pontos que nos chamou a atenção pelo fato das professoras e também da coordenadora pedagógica manter a qualidade das atividades desenvolvidas, isto é, uma prática docente qualitativa a favor da educação infantil

Nossa análise também revelou que há coerência entre as entrevistas e as observações na sala de aula sobre a prática docente e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças, percebemos que a metodologia utilizada pelas professoras atende as especificidades dos alunos da referida modalidade de ensino, pois há um trabalho efetivo e afetivo, as atividades são contextualizadas, o ambiente é interativo oportunizando um desenvolvimento saudável e integral.

Por fim, percebemos por parte dos sujeitos educativos professoras e gestoras grande comprometimento com a prática humanizadora e consciente da educação infantil, no entanto, há muito que fazer no contexto das políticas públicas para legitimar o direito da criança de 0 a 5 anos no município de Ribeirão.

REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, P. 43-57.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Tereza; SOLE, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da educação nacional. Lei 9.394/96**. 10ª ed. Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 214.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica** – Brasília: MEC/SEB, 2006. Vol. 1 e 2.

BICUDO, Maria Aparecida. Sobre a fenomenologia In. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. (Org.) **A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. 2ª ed. Piracicaba: UNIMEP, 1997. p. 29.





BOGDAN, C. Roberto; BIHLEN, Sári Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria dos métodos.** Porto – Portugal: Porto editora, 1994.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GAMBOA, Sílvio Sanches. **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUDKE, Menga; André, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa.** São Paulo: EPU, LTDA, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 2000.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores.** Recife: Bagaço, 2006.

_____, João Francisco de. **E a educação popular quê? Uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro.** Recife: Bagaço, 2007.

_____, João Francisco de; SOUZA, Adriana Fornari de; CARVALHO, Rosângela Tenório de (Orgs). **Saberes em construção na escola da zona da mata pernambucana: projeto Educação Promata.** Recife: Bagaço, 2006.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 6ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

UNESCO, **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília, Corde, 1994.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Submetido: 21.4.2011

Aceito: 27.9.2011

